

RESEARCH (/MERCADOS/BOLSA/RESEARCH)

Caixa BI antecipa que lucros da Jerónimo Martins tenham caído mais de 40%

Os analistas do Caixa BI estimam que os lucros da Jerónimo Martins tenham caído 41,7% nos primeiros nove meses do ano para 292 milhões de euros. Olhando apenas para o terceiro trimestre, a previsão do banco é que o resultado líquido tenha recuado 63,7% para 120 milhões de euros.



Ana Laranjeiro

|

alaranjeiro@negocios.pt (mailto:alaranjeiro@negocios.pt)

19 de outubro de 2017 às 08:15

A retalhista Jerónimo Martins apresenta na próxima semana os seus números trimestrais. A unidade de investimento da Caixa Geral de Depósitos (CGD) estima que, nos primeiros nove meses deste ano, a empresa tenha obtido lucros de 292 milhões de euros, o que representa uma quebra de 41,7% face ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado dos três trimestres de 2017, as vendas totais da retalhista, estima o CaixaBI, cresceram 10,8% para 11.900 milhões de euros, de acordo com uma nota de análise a que o Negócios teve

Pedro
Elias/Negócios

acesso. O EBITDA neste período subiu 7,9% para 676 milhões de euros.

Olhando apenas para o período entre Julho e Setembro, o CaixaBI antecipa que o resultado líquido tenha registado uma queda de 63,7% para 120 milhões de euros, face ao mesmo período de 2016. As vendas totais do grupo Jerónimo Martins cresceram 9,7% para 4.146 milhões de euros. O EBITDA, estimam, subiu 8,9% para 260 milhões de euros, face ao terceiro trimestre do ano passado.

Importa salientar que no ano passado, a Jerónimo Martins vendeu a sociedade Monterroio, o que lhe permitiu gerar mais valias acima dos 200 milhões de euros. A nota do Caixa BI indica que no terceiro trimestre do ano passado houve itens não recorrentes de 204 milhões de euros, sendo que de Julho a Setembro deste ano não surgem itens não recorrentes. Esta questão poderá ajudar a explicar a diminuição do resultado líquido da empresa.

Na nota do Caixa BI, pode ler-se que "o ímpeto de vendas sólidas da Jerónimo Martins é esperado que continue a ser visível no terceiro trimestre de 2017, conduzido sobretudo pelo ambiente de consumo positivo na Polónia".

"A actividade em Portugal deve continuar a ser pressionada pela actividade promocional intensa, num contexto onde a inflação na alimentação diminuiu significativamente no trimestre. Tal como no primeiro semestre de 2017, os novos negócios (nomeadamente a Ara na Colômbia) vão continuar a penalizar a rentabilidade consolidada no terceiro trimestre de 2017", pode ler-se na nota.

O analista André Rodrigues, na nota, refere ainda que "a dinâmica de vendas sólidas devem continuar no terceiro trimestre" e que as acções da companhia liderada por Pedro Soares dos Santos "apresentam um ganho de 11,1% no ano".

Perspectivando o futuro, assinala, "é expectável que a Jerónimo

Martins mantenha um desempenho [ao nível das] vendas sólido com uma subida gradual da rentabilidade" à medida que operação na Colômbia vá amadurecendo.

A Jerónimo Martins apresenta os seus resultados no próximo dia 25 de Outubro.

(Notícia actualizada às 12:28 com a informação relativa aos itens não recorrentes)

Nota

:

A notícia não dispensa a consulta da nota de "research" emitida pela casa de investimento, que poderá ser pedida junto da mesma. O Negócios alerta para a possibilidade de existirem conflitos de interesse nalguns bancos de investimento em relação à cotada analisada, como participações no seu capital. Para tomar decisões de investimento deverá consultar a nota de "research" na íntegra e informar-se junto do seu intermediário financeiro.